

**Mulher no poder:
análise do último discurso de Cristina Kirchner**

*Women in power:
the last speech of Cristina Kirchner analysis*

Cristovao Domingos de ALMEIDA¹
Victor Augusto Cinquini TAVARES²
Wesley Pereira GRIJÓ³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar o último discurso da ex-presidenta da Argentina Cristina Fernandez Kirchner e contextualizar brevemente o âmbito em que se insere. Para atingir o objetivo utilizaremos pesquisa telemática, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Os resultados que obtivemos foram que a ex-chefe de estado possui boa relação com o seu público, tem dinamicidade e desenvolvimento argumentativo no discurso. Concluímos que apesar de deixar o poder para o atual presidente Mauricio Macri, Kirchner continua tendo apoio popular, dimensão que reforça a luta construída em seus discursos. Entende-se também que o discurso é político, mas pode ser compreendido como diálogo de mão dupla com a população. Isso demonstra que a conquista da mulher no poder é recente na América do Sul e que deixa marcas na construção histórica no país e nas relações internacionais.

Palavras-chave: Política Internacional. Argentina. Mulher no poder. Discurso político.

Abstract

This article aims to analyze the last speech of the former President of Argentina Cristina Fernandez Kirchner and briefly contextualize the context in which it operates. To achieve the goal will use telematics research, bibliographic research and content analysis. The results we obtained were that the former head of state has a good relationship with your audience, has dynamism and development in argumentative discourse. We conclude that despite leaving the power to Mauricio Macri the current president, Kirchner continues to have popular support, dimension that strengthens the fight built in his speeches. It is also understood that the speech is political, but can be understood as two-way dialogue with the population. This shows that the conquest of

¹ Doutor em Comunicação e Informação. Professor da Universidade Federal do Pampa.

E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

² Graduando do Curso de Relações Públicas. Bolsista, do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da Unipampa. E-mail: victortavares7m@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Informação. Professor adjunto na UFSM/Cesnors.

E-mail: wgrijo@yahoo.com.br

women in power is recent in South America and that leaves marks on the historical construction in the country and in international relations.

Keywords: International Politics. Argentina. Women in power. Political discourse.

Introdução

Em pleno século XXI ainda discutimos assuntos sobre machismo, feminismo e temas que retratam as questões de gênero. A sociedade avança velozmente no âmbito tecnológico, na área medicinal e nas construções civis, mas parece que há um retrocesso quando falamos em igualdade de gênero. Na realidade brasileira, por exemplo, a mulher no poder costuma ser um discurso de xingamento, por exemplo, quando um homem diz para outro: “ah... pára de ser mulherzinha” por expressar alguma ideia contrária do que se deseja ouvir, lugar de mulher é no fogão, mulher não sabe dirigir, ou seja, são diversos os discursos proferidos que podemos indagar: por que tal diferença entre seres humanos. Quando situamos a mulher na política, a história nos revela que as mulheres conseguiram espaço de poder, mas ainda sofrem preconceitos, principalmente em países americanos do cone sul como Argentina e Brasil.

Este artigo apresentabreve contexto do âmbito em que se encontra a presidenta Kirchner, a República Argentina e alguns aspectos socioeconômicos, assim como um relato da trajetória política e sua biografia. Citaremos também seus impulsionadores/inspiradores em sua carreira política, como Eva Perón, Juan Perón e Néstor Kirchner e analisaremos seu último discurso como presidente, no qual se tornou antecessora presidencial de Mauricio Macri, ex-presidente da equipe de futebol Boca Juniors em dezembro de 2015.

Biografia e trajetória política de Cristina Kirchner

De acordo com o site oficial da ex-presidente argentina (2015, online), Cristina Elisabet Fernández de Kirchner nasceu no dia 19 de fevereiro de 1953 na cidade de La Plata, capital de província de Buenos Aires. Coursou Advocacia na *Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales* na *Universidad Nacional de La Plata*. Nessa época iniciou sua militância política no grupo denominado *Frente de Agrupaciones Eva Perón (FAEP)*, que

logo depois se uniu ao grupo *Federación Universitaria por la Revolución Nacional* (FURN) para constituir a *Juventude Peronista* (JP) da *Universidad de La Plata*.

Em 1974 conheceu, Néstor Kirchner, com quem militou na Juventude Peronista e se casou em 1975. Durante a ditadura militar na Argentina no ano de 1976, com perseguições a muitos jovens estudantes e políticos, o casal Kirchner resolveu se mudar para a cidade de *Río Gallegos*, cidade natal de Néstor, localizada na província de Santa Cruz. Instalada na Patagônia, dedicou-se junto a seu marido em atividades privadas como advogados, fundando o *Estudio jurídico Kirchner*. Do seu casamento com Kirchner teve dois filhos: Máximo nascido em 1977 e Florencia nascida em 1990.

Com o retorno da democracia na Argentina, Cristina e Néstor voltaram a participar do *Partido Justicialista*, onde ele foi eleito prefeito de *Río Gallegos* em 1987 e governador de *Santa Cruz* em 1991 e reeleito por duas vezes.

Em 1989 Cristina foi eleita Deputada Estadual de Santa Cruz, e também fora reeleita para o mesmo cargo em 1993 e 1995. Na Câmara de deputados ocupou o cargo de *Presidenta de la Comisión de Asuntos Constitucionales, Poderes y Reglamentos* e foi eleita Vice presidenta *1ª del cuerpo legislativo* em 1990.

Em 1994, foi eleita representante por Santa Cruz para a *Convención Nacional Constituyente de Santa Fe*. Em 1995 ingressou no *Senado Nacional en representación de Santa Cruz*. Em 1997 renunciou ao cargo de senadora para ser eleita deputada nacional e em 2001 foi eleita outra vez senadora, sempre na mesma província. Em 1998 foi *Convencional Provincial Constituyente* em Santa Cruz.

Durante sua extensa trajetória legislativa ocupou a presidência da *Comisión Bicameral Especial de Seguimiento de los Atentados a la Embajada de Israel y al Edificio de la AMIA*, entre setembro e dezembro de 1999, e *vice presidencia segunda de la Comisión Especial Investigadora* sobre fatos ilícitos vinculados com a lavagem de dinheiro da câmara de deputados em 2000.

Entre suas principais iniciativas parlamentares, destacam-se os projetos de lei como o que propõe o retorno a composição original de cinco membros a corte suprema de justiça da nação; sobre a transparência do trabalho legislativo estabelecendo a votação nominal para os projetos de lei, revogação da lei de reforma do trabalho, reforma da lei 20.972 de *Acefalía Presidencial*; reforma do Código Nacional Eleitoral; reforma da lei Orgânica de Partidos Políticos; financiamento dos partidos políticos; regulamentação do

recurso extraordinário por salto de instância (*per saltum*); implementação do Estatuto de Roma que cria a Corte Penal Internacional; modificação da Lei de Educação Superior; reafirmação da soberania sobre os gelos continentais; regime legal dos refugiados; consulta popular; e modificação da lei 11.683 sobre procedimento tributário.

A partir de 2003, durante a presidência de seu marido Néstor Kirchner, representou o país em diversos fóruns internacionais como o *Cumbre de Gobiernos Progresistas*, em Londres (2003); a *reunión de dirigentes políticas y empresarias internacional* organizado pela *National Democratic Institute for International Affairs*, em Boston (2004); o *encuentro de partidos progressistas gobernantes em el Cono Sur*, em Montevideo (2005). Também visitou a Espanha, França, China, Israel, Alemanha, México, Venezuela e Equador, entre outros países. Foi condecorada com a *Gran Cruz de Chile*, declarada Presidenta Honorária do *Observatorio Argentina* na França, nomeada membro honorária da *Universidad Hebrea de Jerusalén* e eleita presidenta honorária do *III Congreso Internacional de la Lengua Española*, realizado em Rosario.

Nas eleições legislativas do dia 23 de outubro de 2005 foi eleita senadora da província de Buenos Aires pelo partido *Frente para la Victoria*, mandato que desempenhou como presidenta da *Comisión de Asuntos Constitucionales del Senado*.

Em 2007 representou o Governo Federal, na adesão da Argentina ao “*Convenio sobre desaparición forzosa de personas*”, em Paris, França. Foi oradora na conferência anual da *Organización Internacional del Trabajo (OIT)*, em Genebra, Suíça. Realizou os discursos de encerramento do *Segundo Congreso Internacional Extraordinario de Filosofía*, da província de *San Juan* e da conferência organizada conjuntamente pela “*Council of the Americas*”.

Em 28 de outubro de 2007 se consagrou como a primeira Presidenta eleita da República Argentina, ao vencer no primeiro turno das eleições presidenciais com 45,29% dos votos. No dia 10 de dezembro desse mesmo ano, assumiu o poder, sucedendo seu esposo Néstor Kirchner.

Entre as principais medidas de seu governo podemos citar: a criação dos ministérios de ciência, tecnologia e inovação produtiva, de produção, de agricultura e de segurança, Re-nacionalização do sistema de aposentados e pensionistas; a lei de resgate das empresas da *Aerolíneas Argentinas* e *Austral Líneas Aéreas*, no qual o Estado naci-

onal adquiriu as ações de ambas companhias; a re-nacionalização da fábrica de aviões de Córdoba, todas haviam sido privatizadas em administrações anteriores.

A Presidenta continuou com a política de combate a pobreza, que havia começado com o seu antecessor. Segundo um informe da *Comisión Económica para América Latina (CEPAL)*, a situação da pobreza reduziu de 21% em 2006 a 11,3% em 2009 (a segunda porcentagem mais baixa da América Latina, atrás apenas do Uruguai), a quantidade de indigentes baixou de 7,2 para 3,8%.

Frente à crise econômica internacional de 2008-2009, o governo lançou uma moratória tributária e benefícios para o repatriamento de capital; a concessão de créditos de fomento a produção e ao consumo, com uma dotação de 13.200 milhões de pesos argentino; e um plano de obras públicas, por 21.000 milhões de dólares, a fim de incentivar o resto da economia e duplicar empregos nesse setor.

A chefe de Estado participou nas negociações do Grupo dos 20 (G-20), que reúne países industrializados e emergentes. Entre as medidas propostas por Cristina Fernández se destacou inserção no G-20 a *Organización Internacional del Trabajo (OIT)*, proposta que se concretizou em *Pittsburgh* em setembro de 2009. Também, junto ao mandatário brasileiro Luís Inácio Lula da Silva, a Presidenta manteve posições opostas as receitas de ajuste fiscal e flexibilização laboral que propuseram as entidades de empréstimos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em matéria de dívida, implementou o *Fondo del Bicentenario* para garantir pagamentos a credores privados com reservas livres do Banco Central Argentino.

No que diz respeito à política energética, foram concluídas a construção da *Represa Binacional Yacyretá Dam* (junto ao Paraguai) para elevar o nível de 83 metros o que implica um aumento de 50 % na geração de energia hidrelétrica e está em fase de conclusão terceira usina nuclear *Atucha2*. Além disso, abriu licitações para a construção do Gasoduto da região Nordeste que levará gás natural às províncias de *Chaco, Corrientes, Formosa, Misiones, norte de Salta e norte de Santa Fe*. Em 29 de outubro de 2009, Cristina Fernandez emitiu o Decreto 1602-1609, que estabelece o abono de família universal para todas as crianças menores de 18 anos cujos pais estão desempregados ou trabalham na economia informal. A partir de maio de 2011, o benefício ampliou-se para as mães grávidas foi estendida a partir do terceiro mês de gravidez.

Em matéria laboral, emitiu o Decreto 1694/2009 aumentando as indenizações por acidentes de trabalho e que altera o regime legal (Lei 24,557), a fim de corrigir falhas do sistema. O decreto elimina o limite máximo que impôs legislação anterior para a renda regular, fixada em 180.000 pesos e afirma que a mesma quantidade será considerada como piso mínimo em caso de perda de vida ou invalidez total.

A porcentagem do PIB destinada à educação subiu de 3,64 % em 2003 para 6,02% em 2010. Em termos absolutos, passou de 14.501 milhões de pesos em 2003 para 89,924,000 pesos em 2010, um aumento de 520%. Ela continuou a política de construção escolar assegurado pelo governo de Néstor Kirchner: entre 1969 e 2003, os vários governos nacionais financiaram a construção de um total de 427 escolas, enquanto entre 2003 e 2010 mais de mil escolas foram construídas, beneficiando meio milhão de alunos.

Desde 2010, a *Administración Nacional de Seguridad Social* (ANSES) desenvolve um plano para entregar dois milhões de laptops para estudantes do ensino médio com acesso à Internet a todas as escolas públicas primárias e secundárias.

Na política internacional, a Presidenta entrevistou pessoalmente nas negociações sobre o intercâmbio humanitário de reféns mantidos pelas FARC na República da Colômbia. Ela condenou o golpe de Estado em Honduras e propôs a ignorar ambos os líderes do golpe, e o governo emergiu das eleições convocadas pelo governo de fato. Além disso, no Ministério das Relações Exteriores da Argentina fez um protesto formal à decisão da Grã-Bretanha para instalar uma plataforma marítima para explorar campos de petróleo na região das Ilhas Malvinas. Além disso, durante a sua administração, o ex-presidente Nestor Kirchner foi eleito primeiro-secretário geral da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Em julho de 2010, Cristina Fernandez e seu parceiro da República do Uruguai, José Mujica, chegaram a um acordo para monitorar a possível contaminação do rio Uruguai, causada pela instalação da fábrica de celulose *Botnia UPM* na cidade *Fray Bentos*.

Durante a presidência, Cristina Fernandez continuou a política de direitos humanos do presidente Néstor Kirchner, pedindo o julgamento de perpetradores de crimes contra a humanidade durante a ditadura militar (1976-1983).

Nesse sentido, questionou publicamente o atraso dos tribunais para resolver recursos interpostos pelos repressores réus, causando a paralisia de quase todas as causas. Além disso, em 24 de março de 2010, a presidente anunciou apoio as Avós da *Plaza de Mayo*, caso decidam denunciar essas irregularidades perante tribunais internacionais, onde se investiga a suposta apropriação ilegal de crianças adotivas de Ernestina Herrera de Noble

Com relação à expansão de direitos, a presidente assinou o Ato do Casamento igualitário, o que torna os direitos de casais heterossexuais, o mesmo para homossexuais, em julho de 2010. Durante o ato de promulgação da lei, na Casa do Governo, Cristina Fernandez disse: “há coisas que não podem ser divididas. Hoje somos uma sociedade um pouco mais igualitária”.

Na questão ambiental, aprovou a lei sobre geleiras que foi promulgada em 28 de outubro de 2010. A lei 26.639 estabelece normas mínimas para a proteção das geleiras e do ambiente periglacial, a fim de preservá-los como reservas estratégicas de recursos da água.

Em outubro de 2009, sancionou a nova lei sobre Serviços de Comunicação Audiovisual, que estabelece limites rigorosos para evitar a concentração monopolista e oligopolista dos meios de comunicação, além de incorporar a mídia comunitária e rádio sem fins lucrativos e espectro de televisão. Também implementou o *Fútbol para Todos*, que são partidas abertas de torneios televisionados na primeira divisão da *Asociación del Fútbol Argentino* (AFA). E a lei que descriminaliza calúnia e difamação à manifestação de interesse público foi aprovada.

Entre 21 e 25 de Maio de 2010, abriram-se espaços em Buenos Aires para as celebrações para o Bicentenário da Revolução de Maio e a formação do primeiro Governo patriota. Os atos que estavam presentes em todas as províncias se desenvolveram principalmente na Avenida *nove de Julio* e reuniu milhões de pessoas. Cristina Fernandez foi anfitriã dos mandatários sul-americanos que participaram da celebração e inaugurou a galeria de patriotas latino-americanos na Casa de Governo.

Em 27 de outubro de 2010, faleceu seu esposo e ex-presidente Néstor Kirchner, de parada cardiorrespiratória. Durante o funeral, Cristina esteve rodeada por familiares mais próximos, funcionários nacionais e mandatários da região junto a milhões de pessoas que ingressaram a Casa Rosada para prestar sua última homenagem ao ex-chefe de

estado. Poucos dias depois do funeral, a presidenta retomou suas atividades políticas e agradeceu a todos os que expressaram suas condolências.

Em 21 de julho de 2011, a presidenta confirmou que iria concorrer a reeleição e discursou: “Sempre que eu venho a público, eu represento a vontade popular”. Nas eleições primárias abertas, simultâneas e obrigatórias, quando há mais de um candidato de um mesmo partido para a presidência da república – a população pode escolher qual deles concorrerá, foi acompanhada pelo seu vice Amado Boudou, foram os mais votados com 50,21% dos votos. E, finalmente em 23 de outubro foi reeleita presidente da nação por mais quatro anos com 11.863.054 de votos, uma porcentagem de 54,11% do total de votos, com uma diferença de oito milhões de votos, mostrando força, uma vez que prevaleceu a vontade popular em 23 das 24 províncias argentinas.

Peronismo e voto feminino argentino impulsionado pela primeira dama:

Evita Perón

Entre 1880 e 1920, a Argentina ganhava impulso na integração econômica, que se produzia e exportava produtos primários pelas vantagens dos recursos naturais que o pampa úmido disponibilizava ao país. Com a grande crise mundial de 1929, os preços de produtos importados caíram drasticamente, necessitando de uma mudança profunda no panorama econômico que se encontrava. Essas mudanças se concretizaram entre os anos 1930 e 1960, quando a industrialização foi substituída pelas importações adquire uma grande força na nação (AYERBE, 2002). No período de 1946 a 1955: “As políticas distributivas e de pleno emprego que deram amplo respaldo social ao governo peronista e as atitudes diferenciadas em relação ao capital inglês e dos Estados Unidos.” (AYERBE, 2002, p.16).

O governo de Perón foi muito importante para a Argentina e é lembrado até hoje, sendo uma ideologia política denominada Peronismo, no qual Cristina Kirchner se simpatiza. Juntamente com o presidente, havia outra figura muito relevante para a política da época, sua esposa:

Maria Eva Duarte, como se chamava no começo; Eva Perón, como ficou conhecida em seus últimos anos; Evita, como o povo a batizou, foi uma figura que rompeu todos os precedentes históricos e definiu

uma modalidade política nunca vista até então. Durante o breve período de sua atuação, ao lado de Perón, foi o centro de um crescente poder e se tornou a alma do movimento peronista, em sua essência e em sua voz. Adorada e ao mesmo tempo odiada por milhões de argentinos, o que jamais provocou foi a indiferença. (MI BUENOS AIRES QUERIDO, online)

Segundo a cédula de 100 pesos argentinos, em edição especial realizada por Cristina no ano de 2012, Maria Eva Duarte de Peron, ou simplesmente Evita, nasceu em 07 de Maio de 1919 e faleceu dia 26 de julho de 1952. Foi uma líder popular que lutou pelos direitos dos trabalhadores, humildes e desprotegidos, realizando uma intensa tarefa de justiça social. Impulsionou a participação das mulheres na vida política, promovendo fervorosamente o voto feminino, direito consagrado por lei no ano de 1947 e exercido pela primeira vez no ano de 1951. Sua frase com bastante repercussão até os dias atuais é a seguinte: *"Como mujer siento en el alma la cálida ternura del pueblo de donde vine y a quien me debo"*.

Cristina em seus discursos sempre cita Evita Perón como inspiração e exemplo ao povo argentino, seja diretamente ou indiretamente, pois ambas possuem similaridades, são mulheres que se destacaram na política argentina. Assim como Néstor, seu falecido marido e a própria ideologia peronista.

Análise do último discurso de Cristina Kirchner como presidenta⁴

Segundo Kuntz (2006, p. 94) “O discurso é o principal instrumento de que o candidato dispõe para a divulgação de sua plataforma”, partindo dessa citação podemos considerar o discurso como algo relevante e essencial a um político, pois o discurso é um método de comunicação do candidato para divulgar suas ações, ter um *feedback* de seu público e sempre manter contato com a população.

Para analisar o último discurso presidencial de Cristina Fernandez de Kirchner, utilizaremos a análise de conteúdo que no ponto de vista de Orlandi (2010, p.17) “procura extrair sentidos dos textos, respondendo à questão: o que este texto quer dizer?” e na visão de Bauer e Gaskell (2008, p. 190)

⁴ O discurso completo pode ser lido no site oficial de Cristina Kirchner no link, <<http://www.cfkargentina.com/cristina-en-la-ultima-plaza-de-su-segundo-periodo-presidencial/>> ou pode ser visto no youtube no canal oficial da Casa Rosada Argentina no link <<https://www.youtube.com/watch?v=7Ls4XbIjxI4>>

A análise de conteúdo é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Embora a maior parte das análises clássicas de conteúdo culminem em descrições numéricas de algumas características do *corpus* do texto, considerável atenção está sendo dada aos “tipos”, “qualidades”, e “distinções” no texto, antes que qualquer quantificação seja feita. Deste modo, a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos.

Uma multidão de pessoas entre idosos, jovens, crianças e adultos, se aglomeraram na Praça de Maio para a ouvir e saudar os 12 anos do governo kirchnerista no país.

Cristina utiliza em seu discurso palavras cotidianas e dialoga com seu público, vai além de um simples discurso político. Gesticula com as mãos, olha para os lados como forma de comunicar com isonomia aos que a assistem, faz pergunta para ouvir respostas, responde o que lhe perguntam, não lê algum tipo de papel e tampouco utiliza algum ponto no ouvido.

Quiero decirles que yo también los escuché, los escucho y lo voy a escuchar siempre. Quiero decirles a todas y todos que si después de estos intensos doce años y medio con todos los medios de comunicación hegemónicos en contra y después de estos doce años y medio con las principales corporaciones económicas y financieras nacionales e internacionales en contra, si después de doce años y medio de persecuciones y hostigamientos permanentes, de lo que yo denomino el partido judicial, si después de todo eso, de tantos palos en la rueda, de tantos golpes e intentos de golpes destituyentes, si después de tantos ataques, persecuciones, difamaciones y calumnias podemos estar aquí, dando cuentas al pueblo imagino que si con tantas cosas en contra hemos hecho tantas cosas por los argentinos, cuántas podrán hacer los que tienen todos estos factores a favor. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)⁵

⁵ Eu quero dizer a vocês que eu também os escutei, os escuto e sempre vou escutá-los. Quero dizer a todas e todos que se após esses intensos doze anos e meio com todos os meios de comunicação hegemônicos contra e depois de doze anos e meio com grandes corporações financeiras e econômicas nacionais e internacionais contra, se depois de doze anos e meio anos de permanente assédio e perseguição, o que eu chamo de partido judicial, se após tudo isso, tantos obstáculos, tantos golpes e tentativas de golpes de estado fora da lei, se depois de tantos ataques, assédio, difamação e calúnia podemos estar aqui, dando contas ao povo, imagino que se com tantas coisas contra nós fizemos muitas coisas para os argentinos, quantas coisas poderão ser feitas aos que possuem todos estes fatores a favor. (Tradução nossa)

Cristina inicia seu discurso agradecendo as saudações dos que se fazem presente nesse momento histórico, pergunta ao povo se a escutam bem e se diz que sempre irá escutar o povo, sempre o escutou e sempre irá escutar. Faz um breve histórico dos 12 anos que governou junto ao seu falecido esposo e de todos os obstáculos que surgiram ao longo do governo. Seguindo o discurso fala sobre os programas sociais que beneficiaram a vidadas pessoas e, também das ações que motivaram a ampliação do trabalho empresarial no país. Ela cita informações relevantes sobre recorde histórico na Argentina com uma pequena taxa de 5,4% de desemprego e sobre a liberdade de expressão que fora intensa nos últimos anos.

Espero una Argentina sin censuras, espero una Argentina sin represión, espero una Argentina más libre que nunca porque la libertad de que hemos gozado los argentinos, y esto no es una concesión, por favor, esto es el derecho del pueblo a expresarse a favor y en contra de cada gobierno, porque esa es la esencia de la democracia. Estoy convencida de que este país, nuestro país, nuestra Patria la dejamos sembrada de trabajadores, sembrada de intelectuales, sembrada de empresas, de artistas, de científicos, de docentes, de alumnos, de jóvenes incorporados a la política, siga creciendo y se siga multiplicando. Espero también mayor grado de democracia, mayor grado de democracia. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)⁶

Kirchner deixa seu governo ao sucessor Mauricio Macri, pondo fim em 12 anos da Dinastia K, como é conhecido no país, devido a este fato reforça em seu discurso o que aguarda no próximo governo, que não haja censuras, repressão e que a Argentina seja mais livre do que nunca, reforça a ideia de liberdade de expressão, que é um direito do povo, enfatiza o discurso e a ideologia de patriotismo.

Nunca hubo un período histórico en el que en forma continua, sin interrupciones haya asumido un cuarto gobierno constitucional, luego de tres gobiernos constitucionales que lo precedieron; no lo pudo lograr Yrigoyen, no lo pudo lograr Perón, nosotros vamos a entregar el gobierno. El lugar... me hubiera gustado poder hacerlo en el Congreso, me hubiera encantado, pero bueno gustado entregarlo...ustedes saben que antes de ser Presidenta he sido, desde el año 1989, primero legisladora

⁶ Espero uma Argentina sem censuras, espero uma Argentina sem repressão, espero uma Argentina mais livre que nunca porque a liberdade que nós argentinos usufruímos, e isto não é uma concessão, por favor, este é o direito das pessoas de expressar-se a favor e contra todos os governos, porque essa é a essência da democracia. Estou convencida que este país, nosso país, nossa pátria, a deixamos semeada de trabalhadores, semeada de intelectuais, semeadas de empresas, de artistas, de cientistas, de professores, de estudantes, de jovens inseridos na política, que siga crescendo e multiplicando-se. Espero também maior grau de democracia. (Tradução nossa).

provincial y a partir de 1995, legisladora nacional, hasta ser ungida Presidenta; me hubiera gustado poder entregar los atributos del mando ante la Asamblea Legislativa, máximo órgano popular y federal de nuestro país, pero bueno la verdad que he visto muchas medidas cautelares, contra la Ley de Medios, contra decretos del Poder Ejecutivo pero les puedo asegurar que en mi vida iba a ver un presidente cautelar – durante doce horas- en mi país. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)⁷

A presidenta cita também Juan Perón, político populista que simpatiza e é respeitado no contexto histórico da argentina. Cristina esclarece ainda que gostaria de entregar o poder ao presidente eleito, porém queria seguir a constituição nacional conforme o artigo 93, em que o atual presidente almejava o contrário, queria seu juramento na casa rosada, o que desvirtuou a constituição e foi um dos presidentes que recorreu a justiça ao pedir uma medida cautelar, muito embora, a decisão do pedido foi de inconstitucionalidade. Com isso, assumiu a presidência da república, o presidente provisório do senado Federico Pinedo durante doze horas até a posse do atual chefe de estado.

Podemos mirar a los ojos de los docentes argentinos para decirles que la primera medida de gobierno que tomó Néstor Kirchner, fue ir a Entre Ríos a levantar la huelga docente, no habían empezado las clases al 25 de mayo del año 2003. Podemos mirar a los ojos de ellos y decirles que estamos destinando más del 6 por ciento del PBI para financiar la educación pública nacional y gratuita. Podemos mirar también a los ojos de los jóvenes universitarios, de los profesores universitarios, de las universidades argentinas. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)⁸

⁷ Nunca houve um período histórico em que continuamente, sem interrupções assumiu um quarto Governo Constitucional, depois de três governos constitucionais que o precederam; Yrigoyen não poderia alcançá-lo, Perón não poderia alcançá-lo, nós vamos entregar o governo. O lugar... Eu gostaria de fazê-lo no Congresso, eu teria adorado, mas bem gostaria de entregá-lo... Você sabe que antes de me tornar presidente, estive desde 1989 na política como primeira legisladora provincial e a partir de 1995, legisladora nacional, até ser ungida Presidente; Eu gostaria de entregar os atributos do controle antes da assembleia legislativa, o mais alto órgão federal e popular no nosso país, mas eis a verdade que se viu muitas medidas cautelares, contra a lei dos meios de comunicação, contra os decretos do poder executivo, mas garanto que na minha vida não achava que viria um presidente cautelar - durante doze horas - no meu país. (Tradução nossa).

⁸ Podemos olhar nos olhos dos professores argentinos para dizer que a primeira medida que o governo Néstor Kirchner tomou, foi comparecer a greve de professores em Entre Ríos, não tinha começado as aulas em 25 de maio de 2003. Podemos olhar nos olhos deles e dizer-lhes que estamos dedicando mais de seis por cento do PIB para financiar a educação pública nacional e gratuita. Podemos também olhar para os olhos dos jovens universitários, dos professores universitários, das universidades argentinas. (Tradução nossa).

Cristina continua seu discurso falando da área da educação e do investimento no setor de 6% do PIB. Essas ações de valorização do trabalho e do ensino, aproximaram educadores e comunidade estudantil, criando um elo de respeito e afeto com seus apoiadores, em que o investimento representou ganhos reais não só na dimensão salarial, mas também na ampliação das pesquisas e nas melhorias das estruturas.

Podemos mirar a los ojos de nuestros jubilados que ganaban apenas 150 pesos o 200, ya ni me acuerdo, cuando Néstor se hizo cargo del gobierno y que hoy, luego de recuperar la administración de los recursos de los trabajadores que habían sido privatizados, hemos dado cobertura previsional al 97 por ciento de la población argentina con una Ley de Movilidad Jubilatoria ejemplar en el mundo. Podemos mirar a los ojos de los que aún no tienen trabajo o tienen un trabajo no registrado, porque les hemos asegurado el derecho, no el plan, el derecho de la Asignación Universal por Hijo que les permite educación y salud a nuestros niños. Podemos mirar a los ojos de todos los argentinos...¿de quién, de los jóvenes? (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)⁹

Kirchner também discursa a respeito dos aposentados, que há 97% de beneficiários com salários pagos pelo Estado, antes esse benefício era privatizado. Fala ainda da *Asignación Universal por Hijo*, um programa similar ao que temos no Brasil, o Bolsa Família. Fala também de empresas públicas, como as Aerolíneas Argentinas e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), que foram privatizadas em governos anteriores e que foram recompradas pelo governo Kirchner, trazendo novamente a pátria aos argentinos e intensificando o turismo no próprio país entre as diferentes regiões. Ela mexe com a imaginação das pessoas, ao comentar que quando se olha para o céu, se vê primeiro satélite argentino que fora enviado para o espaço, um marco histórico na América do Sul.

Y que no nos vengan con que es necesario hacer tal o cual cosa, porque cuando él asumió, cuando Néstor asumió, compatriotas, estábamos con una mano atrás y otra adelante; cuando Néstor asumió, nadie

⁹ Podemos olhar nos olhos dos nossos aposentados que ganhavam apenas 150 pesos ou 200, eu já não me lembro, quando Nestor assumiu o comando do governo e que hoje, depois de recuperar a administração dos recursos dos trabalhadores que tinham sido privatizados, temos a cobertura de segurança social para 97 por cento da população argentina com uma lei de mobilidade de aposentadoria exemplar no mundo. Podemos olhar nos olhos de quem ainda não tem trabalho ou ter um emprego não registrado, porque garantimos o plano certo, o direito, não o plano, o direito da *Asignación Universal por hijo*, que permite a educação e a saúde de nossos filhos. Podemos olhar nos olhos de todos os argentinos... De quem, dos jovens? (Tradução nossa).

tenía un mango; cuando Néstor asumió... bueno, sí, algunos se habían quedado con algunos mangos, pero eran muy poquitos; cuando Néstor asumió, cuando a Néstor le tocó ser presidente, debíamos 166 por ciento del PBI; cuando le tocó ser presidente con apenas el 22 por ciento de los votos, y me acuerdo que algunos decían que iba a ser Chirólita del anterior presidente o que la que iba a mandar y mandonearlo era yo. ¿Pero saben qué? Si hubo un hombre en este país que supo construir autoridad y respeto para esta Casa Rosada, se llamó Néstor Carlos Kirchner. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)¹⁰

Kirchner no seu discurso de encerramento lembra doseu falecido esposo e ex-presidente Néstor Kirchner, quando assumiu a presidência em 2003, o país se encontrava em dívidas profundas e com uma inflação brusca devido a má gestão do ex-presidente Fernando de La Rúa. Cristina diz com uma grande entonação na voz, que se há um homem que merece respeito e autoridade na Casa Rosada da Argentina, esta pessoa se chamou Néstor Carlos Kirchner, provocando aplausos.

Compatriotas: les decía que después de doce años y medio, podemos mirar a los ojos de todos los argentinos. ¿Saben qué? Solo le pido a Dios una sola cosa: que quienes nos suceden por imperio de la voluntad popular, sí, por voluntad popular tenemos que aprender a respetar y además, cada uno también tiene que aprender a hacerse cargo de haber ejercitado esa voluntad popular, quiero decirles que yo espero y le pido a Dios, que dentro de cuatro años, quien tenga dentro de cuatro años quien tiene la responsabilidad de conducir los destinos de la patria, pueda frente a una plaza como esta, decirles a todos los argentinos que también puede mirarlo a los ojos y decirles, mis queridos compatriotas, que cada uno de ustedes, cada de los 42 millones de argentinos. (FERNANDEZ DE KIRCHNER, 2015)¹¹.

¹⁰ E que não nos venham com que é necessário fazer tal coisa ou tal coisa, porque quando ele assumiu, quando Nestor assumiu, compatriotas, estávamos com uma mão à frente e outra mão atrás; Quando Nestor assumiu o cargo, ninguém tinha um tostão; Quando Nestor assumiu... Bem, sim, alguns tinham sido deixados com algum dinheiro, mas eram muito poucos; Quando Nestor assumiu, quando Nestor foi para ser Presidente, devíamos 166% do PIB; Quando ele teve que ser presidente com apenas 22 por cento dos votos, e lembro-me que alguns disseram que seria um fantoche do ex-presidente... Ou a que ia mandar nele era eu mesma. Mas sabem de uma coisa? Se houve um homem neste país que soube construir autoridade e respeito para a Casa Rosada, esse homem se chamou Néstor Carlos Kirchner. (Tradução nossa).

¹¹ Compatriotas: Falava pra vocês que após doze anos e meio, podemos olhar para os olhos de todos os argentinos. Sabem o que? Só peço a Deus, apenas uma coisa: que ocorra o Império da vontade popular, sim, pela vontade popular temos que aprender a respeitar e também, cada um também tem de aprender a ser responsável por ter exercido a vontade do povo, quero dizer que espero e rezo, que dentro de quatro anos, tenham a responsabilidade de conduzir os destinos da nação, que se ponha frente a uma praça como esta, dizendo que todos os argentinos também podem olhar nos olhos e dizer-lhes, meus queridos compatriotas, para cada um de vocês, cada um dos 42 milhões argentinos. (Tradução nossa).

Kirchner reforça ainda o conceito de democracia, e pede que o novo governo trabalhe com responsabilidade e respeito a população, da mesma forma em que ela respeitou a decisão soberana dos eleitores, sem pressionar, manipular e perseguir. Despede-se do povo, com mensagem de agradecimento, pela relação histórica e respeitosa que teve com seu povo, que sempre os levará em seu coração.

Considerações finais

Concluimos que na Argentina, a mulher no poder, especificamente na posição de chefe de Estado, é recente e que a experiência vivida pode despertar inserção das mulheres na política e, mais, deixa marcas na construção histórica do país e também nas relações internacionais. Cristina, a primeira presidenta eleita, solidificou seu nome, mas contou também com um fato impulsionador do voto feminino popular, Evita Perón. Considera-se ainda que a chegada da mulher ao poder na Argentina, deve-se levar em conta o contexto histórico da América Latina, com os governos com atenção maior aos pobres, como por exemplo, Lula e Dilma no Brasil, Hugo Chaves na Venezuela, Evo Morales na Bolívia e outros.

Constatamos que o último discurso de Cristina Kirchner, realizado na praça de Maio em Buenos Aires, reuniu milhares de pessoas, demonstrando o quanto sua gestão e a de seu falecido esposo foram relevantes ao país sul americano, expondo todas as conquistas que foram direcionadas aos empresários até as camadas mais pobres da população nas mais diversas áreas. Seu posicionamento perante o público é peculiar, provido de liderança e convicção. Cristina discursa com firmeza na voz, com uma comunicação clara e objetiva. Ela consegue chamar atenção das pessoas por mesclar a formalidade que o cargo exige com as palavras informais, como método de aproximação com as pessoas mais humilde, inclusive, em alguns momentos ela utiliza expressões locais, gírias e dialetos. Ela se comove, ri e interage com o povo que a assiste, fazendo perguntas e, de uma forma didática emite respostas, com pedido de anuência ao público. Por fim, identificamos que a sensibilidade da mulher no poder pode ser uma característica de acolhida e aproximação. E, que, o discurso da mulher no poder pode e deve ser político, mas também pode ser exercido como um canal de diálogo, uma vez que esse processo co-

municacional pode ser compreendido como fortalecedora das ações, de modo didático em que a população a entende e participa da gestão.

Referências

- ARGENTINA, CFK. **Biografia**. Disponível em: <http://www.cfkargentina.com/biografia-de-cristina-fernandez-de-kirchner/>. Acesso em: 02 dez. 2015
- ARGENTINA, CFK. **Cristina en la última Plaza de su segundo período presidencial**. Disponível em: <http://www.cfkargentina.com/cristina-en-la-ultima-plaza-de-su-segundo-periodo-presidencial/>. Acesso em: 02 dez. 2015
- AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- ELECTORAL, Cámara Nacional. *Partidos Reconocidos*. Disponível em: http://www.pjn.gov.ar/cne/documentos/home/partidos_reconocidos.pdf. Acesso em: 02 dez. 2015
- EXAME, site revista. **América Latina e mulheres: 6 presidentes e nenhuma ditadora**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/america-latina-e-mulheres-6-presidentes-e-nenhuma-ditadora>. Acesso em: 02 dez. 2015.
- FMI, Fundo Monetário Internacional. **PIB Argentina**. Disponível em: <http://www.imf.org/>. Acesso em: 02 dez. 2015.
- HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas, [v.2]: do feminismo ao multiculturalismo**. São Paulo: Ática, 2010.
- INDEC, Instituto Nacional de Estadística y Censos. **População da Argentina**. Disponível em: http://www.indec.mecon.ar/nuevaweb/cuadros/2/proyeccionesyestimaciones_nac_2010_2040.pdf. Acesso: 2 dez. 2015.
- PERÓN, Evita. **Biografia**. Disponível em: <http://www.mibuenosairesquerido.com/Personagens02.htm>. Acesso em: 02 dez. 2015.
- PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014**. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf. Acesso em: 02 dez. 2015.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2010.
- SIGNIFICADOS, site. **O que é PIB?** Disponível em: <http://www.significados.com.br/pib/>. Acesso em: 02 dez. 2015.
- _____. **O que é IDH?**. Disponível em: <http://www.significados.com.br/idh/>. Acesso em: 02 dez. 2015